

DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FITOQUÍMICA DE EXTRATOS DE PLANTAS MEDICINAIS (APOIO UNIP)

Aluna: Danielly Rodrigues de Queiroz

Orientadora: Profa. Misléia Rodrigues de Aguiar Gomes

Curso: Biomedicina

Campus: Brasília

A pesquisa objetivou verificar constituintes químicos de plantas medicinais adquiridas comercialmente no Distrito Federal, bem como a percepção da atividade antioxidante das mesmas. A análise fitoquímica destina-se a descobertas de novas substâncias ativas para realizar protótipos de fármacos fitoterápicos. O consumo de antioxidantes naturais, como os compostos fenólicos (polifenóis) presentes em muitas plantas pode inibir a formação de radicais livres. Para tal, realizamos as escolhas das nossas amostras. A espécie *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, vulgo Barbatimão, é uma planta pertencente à família Mimosaceae, abundante nas regiões do cerrado brasileiro. Sua ação fitoterápica é utilizada no tratamento de hemorragia, diarreia, úlceras dérmicas, dentre outros. O segundo objeto do nosso estudo é a cáscara-sagrada, denominada cientificamente por *Rhamnus purshiana* D.C. A mesma é utilizada há décadas para tratamento de prisão de ventre, uma vez que possui efeito laxativo, pois o extrato da casca é metabolizado pelas bactérias do intestino, auxiliando nesse processo. A *Morinda citrifolia* Linn, conhecida popularmente como Noni, é uma planta de origem asiática que se adaptou bem às condições climáticas brasileiras. Sua constituição nutricional ainda não está totalmente concluída, mas diversos estudos já determinaram a presença de compostos fenólicos nesse segmento. Entretanto, a seguridade do consumo das mesmas se faz necessária, uma vez que algumas plantas podem conter polifenóis e outros metabólitos secundários. O processamento e o cultivo destas conferem uma

variação quantitativa e/ou qualitativa a respeito dessas substâncias. Para tanto, buscamos avaliar tais peculiaridades para afirmar se as plantas possuem a eficácia fitoterápica esperada e a segurança da utilização das mesmas. A avaliação qualitativa deu-se por exames fitoquímicos, enquanto a avaliação quantitativa da atividade antioxidante foi realizada seguindo o consumo do radical livre DPPH pelas amostras, por medida do decréscimo da absorbância de soluções de diferentes concentrações. Essas medidas foram feitas em espectrofotômetro UV-Vis no comprimento de onda 515 nm, tendo como controle positivo o ácido gálico. A análise fitoquímica destinou-se a identificar substâncias caracterizadas como antioxidantes. Tanto a *Morinda citrifolia* Linn quanto a *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville possuem peculiaridade de captar radicais livres, por possuírem flavonoides em sua composição. A presença de taninos em ambas as espécies é significativa na proteção das plantas em relação aos herbívoros. Conclui-se que estas possuem efeitos fotoquímicos.